

PRODUÇÃO DE TEXTO: GÊNEROS MIDIÁTICOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES COM O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Marizete Alves Neves Ten Caten¹

Resumo: Este relato visa abordar ações de formação continuada com professores de Língua Portuguesa, do Ensino Fundamental e Médio, do município de Barra do Garças. O objetivo da formação foi contribuir para o desenvolvimento profissional dos professores, por meio de estudos que discutissem o eixo estruturante da Língua Portuguesa, Produção de Texto, com foco nos gêneros midiáticos, tendo como suporte para o desenvolvimento das produções o uso das tecnologias digitais como *smartphone*, *tablets* e, também, *notebook*, todos conectados à internet. Para desenvolver a formação, utilizamos como processo metodológico os cinco momentos da mediação dialética baseados em Gasparin (2005), sendo eles: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final. Para os estudos da formação, nos respaldamos nos documentos oficiais: Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e a Base Nacional Comum Curricular (2017), que trazem os gêneros midiáticos como objeto de ensino para compreender e utilizar as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares. Além dos documentos oficiais, nos fundamentamos no pensamento de teóricos como: Bakhtin (1992), Rojo (2009), Geraldi, (1984), Marcuschi (2008) Koch (2010), dentre outros. Na formação, esperamos como resultados que os professores se inteirassem dos novos gêneros midiáticos propostos pela Base Nacional Comum Curricular e a inserção das tecnologias como recursos digitais para a produção escrita desses novos gêneros na cultura digital. Assim, percebemos que os conteúdos ali tratados fizeram a diferença na prática dos professores envolvidos. Eles demonstraram um aprendizado positivo no momento da elaboração e execução dos planos de aula com os gêneros midiáticos.

Palavras-chave: Formação Continuada. Gêneros Midiáticos. Tecnologias.

TEXT PRODUCTION: MEDIA GENRE IN TRAINING TEACHERS USING INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES

Abstract: This report aims to address continuing education actions with teachers of Portuguese, elementary and high school, from the municipality of Barra do Garças. The objective of the training was to contribute to the teachers' professional development through studies that discuss the structuring axis of the Portuguese Language, Text Production, focusing on the media genres, having as support for the development of productions the use of digital technologies as *smartphone*, *tablets* and also *notebook*, all connected to the internet. To develop formation, we

¹Mestrado em Ensino; Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica de Barra do Garças – SEDUC-MT; Professora Formadora. E-mail: marizetecaten@gmail.com

SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DO ARAGUAIA – Junho de 2019.

Diálogos e Reflexões sobre Práticas Educativas e Pesquisas Acadêmicas na Educação Básica

REVISTA FACISA ON-LINE (ISSN 2238-8524) |

vol. 09 | n. 1 | p. 184-193 | Ed. Especial - 2020 | BARRA DO GARÇAS - MT



used as methodological process the five moments of dialectical mediation based on Gasparin (2005), which are: initial social practice, problematization, instrumentalization, catharsis and final social practice. For training studies, we support the official documents: National Curriculum Parameters (1998) and the Common National Curriculum Base (2017), which bring media as a teaching object to understand and use digital information and communication technologies. critical, meaningful, reflective and ethical in various social practices, including school practices. In addition to the official documents, we are based on the thinking of theorists such as Bakhtin (1992), Rojo (2009), Geraldi (1984), Marcuschi (2008) Koch (2010), among others. In the training, we expect as results that teachers would learn about the new media genres proposed by the Common National Curriculum Base and the insertion of technologies as digital resources for the written production of these new genres in digital culture. Thus, we realize that the contents treated there made a difference in the practice of the teachers involved. They demonstrated positive learning when designing and implementing lesson plans with the media genres.

Keywords: Continuing Education. Media genres. Technologies

1 Introdução

Este relato visa abordar a formação continuada em Língua Portuguesa que teve por objetivo contribuir para o desenvolvimento profissional dos professores, do Ensino Fundamental e Médio, do município de Barra do Garças, por meio de estudos que abordassem o desenvolvimento do eixo estruturante de ensino da Língua Portuguesa, produção de texto, com foco nos gêneros midiáticos fazendo uso dos recursos tecnológicos disponíveis na escola.

Para tanto, tivemos como ponto de partida um diagnóstico realizado pelos professores/formadores de Língua Portuguesa do Centro de formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica - CEFAPRO.

O diagnóstico foi organizado a partir de questionários aplicados aos professores dessa disciplina, pertencentes a Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso, acrescido de relatos colhidos em eventos formativos realizados no ano de 2017 por essa instituição, além de consulta a documentos tais como: Parâmetros Curriculares Nacionais+(PCN+), Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e Orientações Curriculares do Estado de Mato Grosso (OCs). O questionário foi o instrumento que nos direcionou para as formações trabalhadas no ano de 2018, sendo elas: produção de texto, análise linguística, leitura e oralidade. Para o eixo produção de texto, trouxemos como foco o ensino de gêneros midiáticos com o uso das tecnologias de informação e comunicação. O nosso desejo na formação era que os professores se



apropriassem dos gêneros midiáticos presentes na Base Nacional Comum Curricular, conhecer os campos de atuação no ensino de Língua Portuguesa presentes na BNCC, compreender e saber fazer uso dos gêneros midiáticos e ao final possam produzir e socializar os gêneros midiáticos estudados.

2 Fundamentação Teórica

A formação de professores constitui-se em um processo dinâmico, com possibilidades de aperfeiçoamento crescente e contínuo, buscando um avanço profissional na formação docente, o que implica na melhoria da prática educativa.

Para Santos (1998), em sentido mais restrito, todas as formas organizadas de aperfeiçoamento profissional do docente, sejam através de palestras, seminários, cursos, oficinas ou outras propostas, são caracterizadas como formação contínua, ou formação em serviço. Assim, essas ações constituem um processo contínuo e permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional, realizadas após a formação inicial, com o objetivo de assegurar um ensino de melhor qualidade aos educandos.

Para isso, pode-se afirmar que formação continuada e prática pedagógica, como condições de mudanças exigidas, são atividades articuladas e integradas ao cotidiano dos professores e das escolas. Portanto, cada momento da formação abre possibilidades para novos momentos num caráter de recomeço e/ou renovação, inovação da realidade pessoal e profissional, tornando a prática mediadora da produção do conhecimento baseada na experiência de vida do professor e em sua identidade.

Nos últimos anos a formação continuada tem acontecido no *lócus* da escola e no CEFAPRO, com uma compreensão, cada vez maior, da necessidade de relacionar teoria e prática, ancorada na ação-reflexão-ação, com a finalidade de melhorar a proficiência e a qualidade do ensino e aprendizagem. Nesse sentido, “a prática de todo professor é o resultado de uma ou outra teoria, quer ela seja reconhecida quer não” (ZEICHNER *Apud* SILVA, 2011, p. 94). Desse modo, Silva diz que,

Os professores precisam ter conhecimento sobre o conteúdo acadêmico por cujo ensino são responsáveis, bem como adquirir o conhecimento pedagógico de que precisam para ensinar e desenvolver a capacidade de compreensão dos alunos. Enfim, os professores como práticos reflexivos devem saber o que, como e por que ensinar e, ao mesmo tempo, serem capazes de vincular suas ações a valores e a objetivos educacionais mais amplos, ou de articular meios e fins, dando, porém, novo formato à vinculação entre o conhecimento acadêmico e a prática do professor. (SILVA, 2011, p. 94)

SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DO ARAGUAIA – Junho de 2019.

Diálogos e Reflexões sobre Práticas Educativas e Pesquisas Acadêmicas na Educação Básica

REVISTA FACISA ON-LINE (ISSN 2238-8524) |

vol. 09 | n. 1 | p. 184-193 | Ed. Especial - 2020 | BARRA DO GARÇAS - MT



Dessa forma, entendemos que o professor está em contínuo processo de aprendizagem, pois, necessita de constantes estudos e reflexões sobre o seu fazer pedagógico, de se apropriar dos conceitos essenciais de sua disciplina, de compreender que lidar pedagogicamente com um conteúdo está relacionado ao lidar epistemologicamente com ele, ou seja, no nosso caso, o professor de Língua Portuguesa precisa repensar o modo próprio de investigar e atuar da Língua Portuguesa.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (1998) e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017), trazem os gêneros midiáticos como objeto de ensino, uma vez que se concretizam nos textos - unidades de ensino - que circulam na sociedade.

Sendo assim, o plano de formação desenvolveu-se sob os pressupostos teóricos de Bakhtin (1992), Rojo (2000, 2009), Antunes (2005-2010), Marcuschi (2008) e outros que concebem a linguagem como forma de interação, apresentando subsídios teóricos para a prática pedagógica dos professores com os gêneros midiáticos e as tecnologias digitais.

3 A produção de Textos Midiáticos com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação

Durante muito tempo, as atividades de produção de texto em sala de aula tiveram como objetivo principal levar o aluno a pôr em prática, na escrita, os seus conhecimentos gramaticais, copiando o estilo e a linguagem utilizados pelos autores dos grandes clássicos da literatura brasileira e universal. Assim conduzido, o processo de ensino e aprendizagem da escrita de textos escolares, salvo raras exceções, não privilegiava a perspectiva interacional e discursiva da língua. Antes, ocupava-se, basicamente, dos aspectos lexicais e formais do texto.

Considerando essas falhas do processo de produção textual nas escolas brasileiras, entendemos que é preciso oferecer aos alunos, conforme sugerido nos Parâmetros Curriculares Nacionais, a oportunidade de se tornarem reais usuários da língua. Para tanto, o docente deve ensinar, na escola, a escrita como instrumento de intervenção social, afinal, a produção de texto, ensinada nas instituições escolares, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), deve atender às múltiplas demandas sociais, responder a propósitos comunicativos, definidos de acordo com as diferentes condições de produção textuais. Além disso, é fundamental compreender que as atividades de produção de textos partem de um gênero do



discurso estudado detalhadamente pelo aluno. Necessário se faz compreender a articulação pedagógica entre leitura, conhecimento das três dimensões do gênero do discurso (tema, estrutura composicional e estilo), informatividade sobre o tema e, por fim, a produção textual.

Nesse sentido, os PCN (BRASIL, 1998), dizem que, ao produzir um texto, o aluno deverá considerar alguns aspectos, são estes: finalidade, especificidade do gênero do discurso, lugares preferenciais de circulação, interlocutor eleito, estabelecimento de tema, levantamento de ideias (informações, conhecimentos, dados...), rascunho, revisão/reescrita (com intervenção do professor) e a versão final da produção.

Além disso, o ensino de Língua Portuguesa, precisa levar em conta os gêneros emergentes midiáticos, os multimodais e os multissemióticos inseridos no cotidiano dos alunos. Dessa forma, impõe-se à escola novas práticas de linguagem. As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir, uma vez que, as tecnologias de informação e comunicação – TIC, vem contribuir como a produção dos textos midiáticos, como por exemplo, ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornando-se acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da *Web*.

Assim, conforme BNCC (2017), diante de que ‘todos podem postar quase tudo’ é que os critérios editoriais e seleção do que é adequado, bom, fidedigno não estão garantidos de início. Passamos a depender de curadores ou de uma curadoria própria, que supõe o desenvolvimento de diferentes habilidades.

Partindo desse pressuposto, surgem então, uma outra demanda que se coloca para a escola: desenvolver novas habilidades ligadas à síntese e percepção das potencialidades e formas de construir sentido das diferentes linguagens, de criticar, de recriar e de criar os gêneros digitais emergentes como *vlogs* e podcasts culturais, cinema, teatro, música, *playlists* comentadas, *fanzines* e-*zines*, *fanvídeos*, *fanclipes*, *posts* em *fanpages*, vídeoaula, dentre outros; para contemplar de forma crítica essas novas práticas de linguagem e produções, não só na perspectiva de atender às muitas demandas sociais que convergem para um uso qualificado e ético das tecnologias digitais, necessário para o mundo do trabalho, para estudar, para a vida cotidiana etc., mas de também, fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam essas práticas e usos.



Assim, as mudanças ocorridas na sociedade, em virtude do advento das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação - NTIC, fazem repensar a maneira de ensinar. É necessário introduzi-las nas práticas pedagógicas, considerando a conectividade que os estudantes estão inseridos e que gradativamente vão se tornando letrados, e, assim, exigindo cada vez mais desenvolver práticas do letramento digital, que na visão de Coscarelli (2007) é a ampliação do leque de possibilidades de contato com a escrita também em ambiente digital.

De acordo com a autora, podemos dizer que, para cada alteração nas tecnologias de escrita, deveríamos pensar em novos gestos e possibilidades cognitivas e, por extensão, em novas pedagogias. Portanto, para trabalhar os recursos tecnológicos por meio dos gêneros discursivos como ferramenta pedagógica, se faz necessário compreender todas as nuances do processo do letramento midiático, uma vez que, não basta saber operá-los, é necessário, saber por que, como e quando usar as NTIC. Ou seja, não é apenas usar *datashow*, vídeo ou lousa digital. É atribuir objetivo de aprendizagem a cada técnica usada no processo ensino aprendizagem, que resulta em conhecimentos.

Ao repensar metodologias para inserir as Tecnologias de Informação e Comunicação, faz necessário refletir em como construir um currículo que contemple os interesses dos estudantes e as mudanças ocorridas nos últimos anos.

Nesse contexto, trata-se de adotar práticas pedagógicas, em uma perspectiva para além das teorias e técnicas, do conhecimento fragmentado, que funcione como base epistemológica e amplie a visão de mundo do estudante. Mas, como materializar isto na prática? Nesse sentido, Rojo (2012), orienta que é preciso aprender por meio de gêneros textuais/discursivos, utilizando os mais diversos recursos, de jornais e revistas, música ou cinema, como também as novas tecnologias de informação e comunicação.

Dessa forma, a Base Nacional Comum Curricular procura contemplar a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia.

Portanto, tudo isso passa a ser elemento de direcionamento para aprender as linguagens e, por meio delas, estabelecer relações diretas e claras com as demais áreas do conhecimento.

4 O Contexto da Formação



A formação continuada que trabalhamos teve como público alvo, professores de Língua Portuguesa das escolas públicas estaduais e municipais de Barra do Garças, e contou com a participação de 18 cursistas. A carga horária foi de 20 horas, divididas em 5 dias de estudo de quatro horas diárias, ofertados no período noturno. Os estudos objetivaram fazer com que os professores pudessem apropriar-se do eixo estruturante produção de texto com foco na produção de gêneros midiáticos numa perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem.

Nossos estudos foram ancorados em uma perspectiva sociointeracionista em que os gêneros discursivos são considerados fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Esses gêneros caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais, por isso são considerados megainstrumentos voltados ao ensino de línguas em todos os seus aspectos.

Para cumprimento dos objetivos propostos, os conteúdos abordados foram: plano de aula/unidade com foco no procedimento metodológico da Metodologia da Mediação Dialética² Gêneros escritos midiáticos e multissemióticos.

A formação continuada foi desenvolvida por meio da Metodologia da Mediação proposta por Dermeval Saviani. Segundo este autor a metodologia é mediada pelo conhecimento na e da relação professor– aluno – conteúdo. Esta tendência pedagógica prioriza o domínio dos conteúdos científicos, os métodos de estudo, habilidades e hábitos de raciocínio científico, como modo de formar a consciência crítica face à realidade social, capacitando o homem como sujeito da história, apto a transformar a sociedade e a si próprio. Seu método de ensino bem elaborado teoricamente parte da **prática social**, constituindo-a tanto o ponto de partida como o ponto de chegada.

Essa didática objetiva um equilíbrio entre teoria e prática, envolvendo os educandos e educadores em uma aprendizagem significativa dos conhecimentos científicos e políticos, para que estes sejam agentes participativos de uma sociedade democrática e de uma educação política. Pensando nisso, Gasprin (2005) propôs passos estruturados com a finalidade do desenvolvimento desta pedagogia, a saber: 1º Passo: Prática Social Inicial - Tem seu ponto de partida no conhecimento prévio do professor e dos educandos. É o que o professor e alunos já sabem sobre o conteúdo, no ponto de partida, em níveis diferenciados.

² Trata-se da Metodologia da Mediação Dialética (Gasparin, 2005).



Neste momento, fizemos uma roda de conversa com os professores e distribuímos umas perguntas, para que eles respondessem e depois socializaram com o grupo, relatando o que eles sabiam sobre os gêneros discursivos midiáticos e o que eles conseguiam trabalhar em sala de aula. Fizemos todos os registros deste levantamento prévios. Para depois, refletir novamente com o grupo o mesmo levantamento.

No 2º passo, problematização - Uma breve discussão sobre os problemas em sua relação as temáticas, buscando as razões pelas quais as temáticas devem ou precisam ser aprendidas. Para isso, fizemos a seguinte pergunta: De que forma você, professor, trabalha os gêneros midiáticos em sala de aula com a inserção das tecnologias digitais? A partir desta problematização, fizemos as discussões sobre a temática, apresentando alguns conceitos e algumas possibilidade de trabalhar a produção de textos com as tecnologias.

No 3º passo, instrumentalização - neste processo usa-se todos os recursos necessários e disponíveis para o exercício da mediação pedagógica. Foi neste momento que instrumentalizamos os nossos cursistas com os materiais pedagógicos, textos, livros para leituras, pesquisas na internet, entre outros.

No 4º passo, Catarse é o momento em que o docente faz um resumo de tudo o que aprendeu, segundo as dimensões da temática estudada. Trabalhamos com atividades práticas de produção de texto, atividades de alinhamento das habilidades apresentadas na BNCC com os objetivos de aprendizagens presentes no Sistema SigEduca do Estado de Mato Grosso, atividades de planejamento de aula com o uso do celular para criação de videoaulas, jingle, vlog, etc, foi um momento em que percebemos a evolução do conhecimento dos professores. Enfim, foi a elaboração mental do novo conceito da temática, que se expressou por meio das atividades oral ou escrita, formal ou informal, na qual o docente traduz tudo o que aprendeu até aquele momento.

Por fim, no 5º passo: Prática social final - novo nível de desenvolvimento atual do docente, consiste em assumir uma nova proposta de ação a partir do que foi aprendido. Este passo se manifesta: pela nova postura prática, pelas novas atitudes, novas disposições que se expressam nas intenções de como o professor levará à prática, os novos conhecimentos científicos. Este último passo acontecerá em qualquer espaço, podendo ser dentro ou fora da escola.

5 Considerações Finais



Ao final do curso, fizemos uma avaliação com atividade prática, solicitamos a elaboração de um plano de aula em grupo, com o objetivo de aplicá-lo em sala de aula com seus alunos, tendo como foco no ensino de um gênero midiático. Fizemos, também, uma avaliação da formação e um outro diagnóstico dos conhecimentos construídos pelos professores durante a formação.

Para isso, elaboramos questionamentos sobre o que eles conseguiram compreender da produção de gêneros midiáticos. Reunimos o grupo em uma roda de conversa para socialização e retornamos as perguntas feitas no primeiro encontro para vermos a evolução das respostas após a conclusão dos estudos. Além disso, perguntamos também, quais as dificuldades encontradas ao utilizar as tecnologias para produção das atividades durante o curso. Depois disso, pedimos que eles registrassem de que maneira o estudo do eixo contribuiu para sua formação. Todos socializaram o planejamento e as respostas dos questionários. Foi um momento muito importante para nossos cursistas e para nós formadores, pois houve muitas trocas de experiências e compartilhamento de ideias.

Após a análise das respostas chegamos à conclusão que os professores entenderam a relevância e necessidade da produção de textos midiáticos com os alunos, ampliando, assim os conhecimentos sobre o eixo e possibilitando o ensino dos gêneros e a inserção das tecnologias na prática pedagógica. Entretanto, percebemos também, que ainda há muitos desafios no desenvolvimento desses gêneros em sala de aula, uma vez que, os professores necessitam de formações específicas sobre o uso das tecnologias digitais; a escola não tem recursos tecnológicos suficientes e adequados para isso e que todas as escolas precisam elaborar um regimento específico sobre o uso do celular em sala de aula.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria E. Galvão. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992

BRASIL (1998) **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília/DF: MEC/SEF.

_____. **Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica**. MEC, Brasília, 2017.



CAVALCANTE, M.C.B, MELO C.T.V. Gêneros orais na escola. In: Santos CF, Mendonça M, Cavalcante MCB. *Diversidade Textual: os gêneros na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica; 2007. p. 89-102.

COSCARELLI, C.V; RIBEIRO, A. E. (Orgs.). Letramento Digital: aspectos sociais e escolares de letramento para o letramento escolar. **Perspectiva**, Florianópolis, v.28, n. 2, 375-400, jul/dez. 2010.

GASPARIN, J. L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. Cascavel: ASSOESTE, 1984.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MARCUSCHI, L.A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez; 2001b

MATO GROSSO. **Objetivos de Aprendizagem**, SigEduca/SEDUC, Cuiabá, 2018.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola editorial, 2009.

SANTOS, Lucíola Licínio de Castro Paixão. Dimensões pedagógicas e políticas da formação contínua. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). **Caminhos da profissionalização do magistério**. Campinas: Papirus, 1998.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 8ª ed. Campinas: Autores Associados, 2003.